

## Propagação vegetativa de espécies silvestres de *Manihot*

Thaís Soares Silva<sup>1</sup>; Carlos Alberto da Silva Ledo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: ssoares.thais@gmail.com, carlos.ledo@embrapa.br

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) tem sua importância na alimentação humana e animal, devido à sua capacidade de reserva de amido em suas raízes. No Brasil ocorrem cerca de 80% das espécies silvestres existentes no mundo, apresentando uma ampla variabilidade genética. Os acessos silvestres de *Manihot* apresentam-se como importante fonte de genes para utilização em programas de melhoramento, porém, diferentemente da mandioca cultivada, as estacas (manivas) das espécies silvestres possuem dificuldade de enraizar. O presente trabalho teve como objetivo promover o enraizamento de estacas de acessos de espécies silvestres de *Manihot*. Para isso, foram instalados 5 experimentos, para avaliação do enraizamento das espécies silvestres pertencentes à Coleção de Espécies Silvestres de *Manihot* da Embrapa Mandioca e Fruticultura. O 1º experimento foi conduzido em B.O.D., e foram utilizadas 19 estacas de *Manihot esculenta* ssp. *flabellifolia*, com aproximadamente 20 cm de comprimento, em temperatura de 37°C e fotoperíodo de 16 horas/luz e 8 horas de escuro. O substrato usado foi solo e Vivato®. No 2º experimento, 60 miniestacas de *Manihot esculenta* ssp. *flabellifolia* foram embebidas com solução de AIB nas concentrações de 0, 50, 100, 500 e 1000 mg L<sup>-1</sup>, por 20 e 60 segundos, e em seguida plantadas em tubetes e copos plásticos. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, e em esquema fatorial 5 (concentrações) x 2 (condições) x 2 (tempos de embebição), com três repetições. Como substrato foi usado Vivato®. O 3º experimento foi conduzido em câmara de propagação rápida. Utilizaram-se estacas de *Manihot esculenta* ssp. *flabellifolia* com aproximadamente 10 a 15 cm de comprimento. O substrato utilizado foi areia. No 4º experimento foram utilizadas 24 manivas de *Manihot esculenta* ssp. *flabellifolia* em copos plásticos de 300 mL e testados os seguintes substratos: areia, Vivato®, fibras de coco, Vivato® com fibras de coco e solo. O 5º experimento foi conduzido em câmara de propagação rápida e foram utilizadas estacas de *Manihot esculenta* ssp. *flabellifolia*, com aproximadamente 5 cm de comprimento, embebidas em solução de ácido indolbutírico (AIB), em cinco concentrações (0,0 mL L<sup>-1</sup>; 50,0 mL L<sup>-1</sup>; 100,0 mL L<sup>-1</sup>; 500,0 mL L<sup>-1</sup>; 1000,0 mL L<sup>-1</sup>), durante 24 horas. O substrato utilizado foi areia. Para todos os experimentos foram avaliados a porcentagem de estacas vivas, o número de brotos, folhas e raízes e o comprimento de brotos e raízes (cm). No 1º experimento, as estacas começaram a brotar, mas, quando esse broto atingiu cerca de 3 cm, secou e morreu, sem iniciar o enraizamento. As estacas postas em câmara de propagação de areia emitiram brotos que atingiram o tamanho de 10 a 15 cm, mas apenas uma enraizou. No experimento 4, todas as manivas brotaram, mas nenhuma enraizou. Observou-se que o uso do ácido indolbutírico foi insignificante para o enraizamento e propagação da *Manihot esculenta* ssp. *flabellifolia*. É necessário um estudo mais aprofundado acerca da câmara de propagação rápida e do substrato composto por fibras de coco. Novos experimentos devem ser instalados para que seja definido um protocolo de propagação vegetativa de acessos de espécies silvestres, de modo a possibilitar que os mesmos possam ser utilizados em programas de melhoramento genético de mandioca.

**Palavras-chave:** *Manihot esculenta* ssp. *flabellifolia*; enraizamento; melhoramento genético.